

ART THE MIS#



ESTUDO

2025

NACIONAL

SOBRE VIOLÊNCIA
NO NAMORO

VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL : VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2025

Coordenação do Estudo:
Maria José Magalhães

Equipa de Investigação:
Alícia Wiedemann
Ana Guerreiro
Ana Teresa Dias
Beatriz Pinto
Bianca Borges
Camila Fernandes Iglesias
Cátia Pontedeira
Carina Jasmins
Cássia Gouveia
Joana Martins
Liliana Rodrigues
Margarida Maia
Margarida Pacheco
Tatiana Mendes
Valentina Silva Ferreira

Designer Gráfico:
Jason Diniz



Apresentação

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada a 12 de setembro de 1976. A sua filosofia de intervenção centra-se na defesa dos direitos humanos, direitos das mulheres, promoção da igualdade e na erradicação de todas as formas de violência, nomeadamente as de género.

Em 2004, a UMAR criou e iniciou o Programa de Prevenção Primária da Violência de Género em contexto escolar. A sua implementação foi inicialmente suportada pelo trabalho voluntário e por fundos comunitários e, desde 2014, o Programa tem sido continuamente financiado, através da subvenção pública dos diversos governos, com o acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), sob a denominação *ART'THEMIS+ Jovens Protagonistas na Prevenção da Violência e na Igualdade de Género*. Este Projeto é desenvolvido de forma sistemática, holística e continuada, com crianças e jovens, desde o pré-escolar até ao ensino secundário e profissional, nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

É no âmbito do ART'THEMIS+ que, desde 2017, a UMAR realiza, anualmente, o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro com jovens em Portugal. Este estudo visa informar a sociedade acerca deste problema social, fundamentar a criação e implementação de medidas políticas, bem como apoiar a reflexão pedagógica de equipas técnicas especializadas na prevenção primária.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

O estudo - *Violência no namoro em Portugal: vitimação e conceções juvenis* - tem uma metodologia quantitativa, com recurso à aplicação de um questionário de respostas fechadas sobre a percepção e/ou experiência de comportamentos violentos no âmbito das relações de namoro de adolescentes e jovens do 7º ano ao 12º ano de escolaridade do ensino regular ou profissional, residentes em Portugal Continental e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Tendo em conta as faixas etárias a que se dirige e a experiência teórica, pedagógica e prática da equipa técnica especializada do Projeto ART'THEMIS+ UMAR, desenvolveu-se um questionário com uma linguagem acessível e adequada às idades das pessoas participantes. Para além da aprovação do Ministério da Educação, das direções de agrupamentos e das escolas não agrupadas, também se solicita o consentimento informado das pessoas encarregadas de educação. No momento da realização do inquérito, averigua-se acerca do interesse e vontade em colaborar no Estudo. Por questões éticas, a aplicação do questionário é realizada presencialmente pela equipa do Projeto.

Para a caracterização da amostra e análise dos dados, questiona-se a idade, o género e se já estiveram e/ou estão numa relação de namoro*. A equipa tem garantido, anualmente, um número de participantes necessário para evitar enviesamento dos dados, nomeadamente, por desejabilidade social e/ou respostas que adolescentes e jovens possam escrever ao acaso ou por distração.

Importa referir que, apesar do estudo se enquadrar no Projeto ART'THEMIS+ da UMAR, não são selecionadas turmas em que o Projeto foi ou esteja a ser implementado, com o objetivo de controlar o enviesamento dos resultados.

* Neste estudo, são consideradas relações de namoro quaisquer relacionamentos íntimos, com maior ou menor duração, passados e/ou atuais que podem acontecer entre pessoas de diferentes ou do mesmo género.



TODAS AS QUESTÕES SÃO DE RESPOSTA FECHADA

AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES

01

A legitimação, neste estudo, significa não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro.

02

A prevalência de indicadores de vitimação reportados nas relações de namoro. Trata-se, pois, de indicadores que apontam a dimensão do problema nestas faixas etárias.

IDADE DAS/OS PARTICIPANTES

MÉDIA 15 ANOS

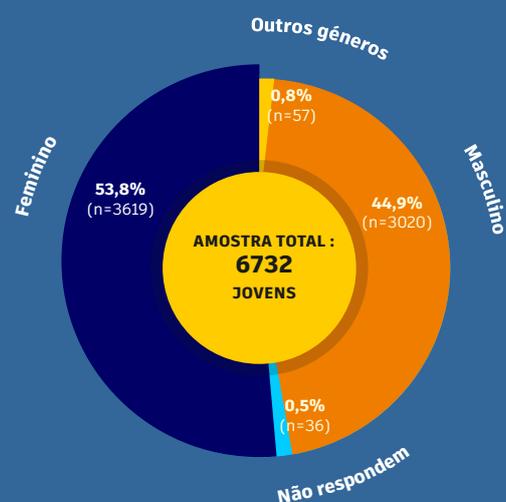


MIN.
12 ANOS

MAX.
22 ANOS

DP: 1,681

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

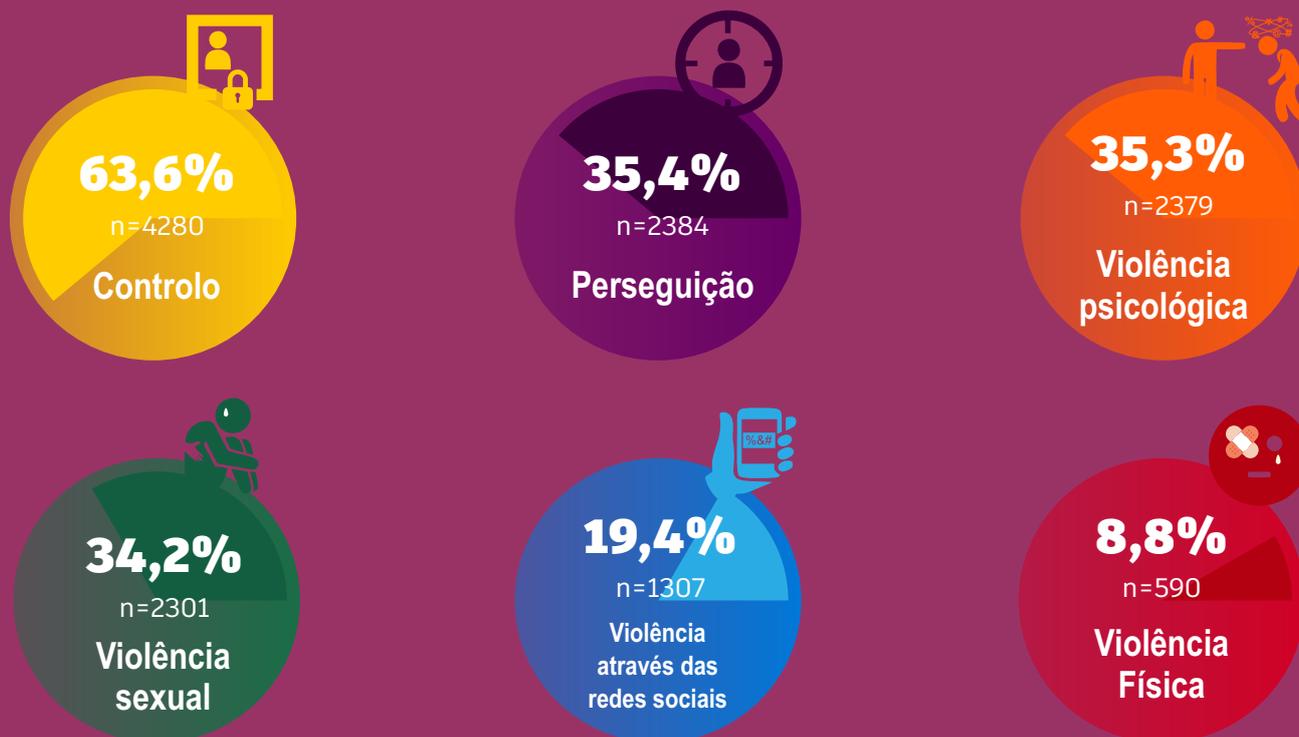


Note-se que em "outro género" poderão ser identidades trans, pessoas não binárias, género neutro, género fluido, terceiro género, queer...

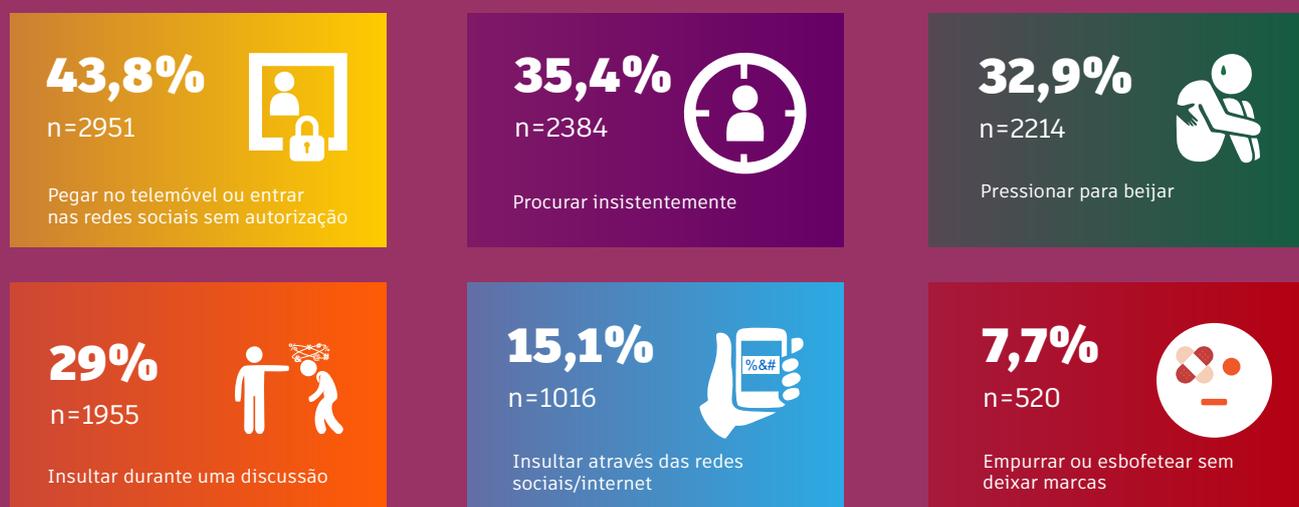
1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Do total de jovens participantes no Estudo, 75,3% (n=5070) não consideram violência no namoro, pelo menos, 1 dos 15 comportamentos referidos no inquérito. É importante referir que a mesma pessoa pode legitimar vários comportamentos violentos.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que não identifica os comportamentos questionados como violência no namoro é a seguinte:



1.1. COMPORTAMENTOS VIOLENTOS MAIS LEGITIMADOS ENTRE JOVENS



1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas com o total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que legitima a violência.

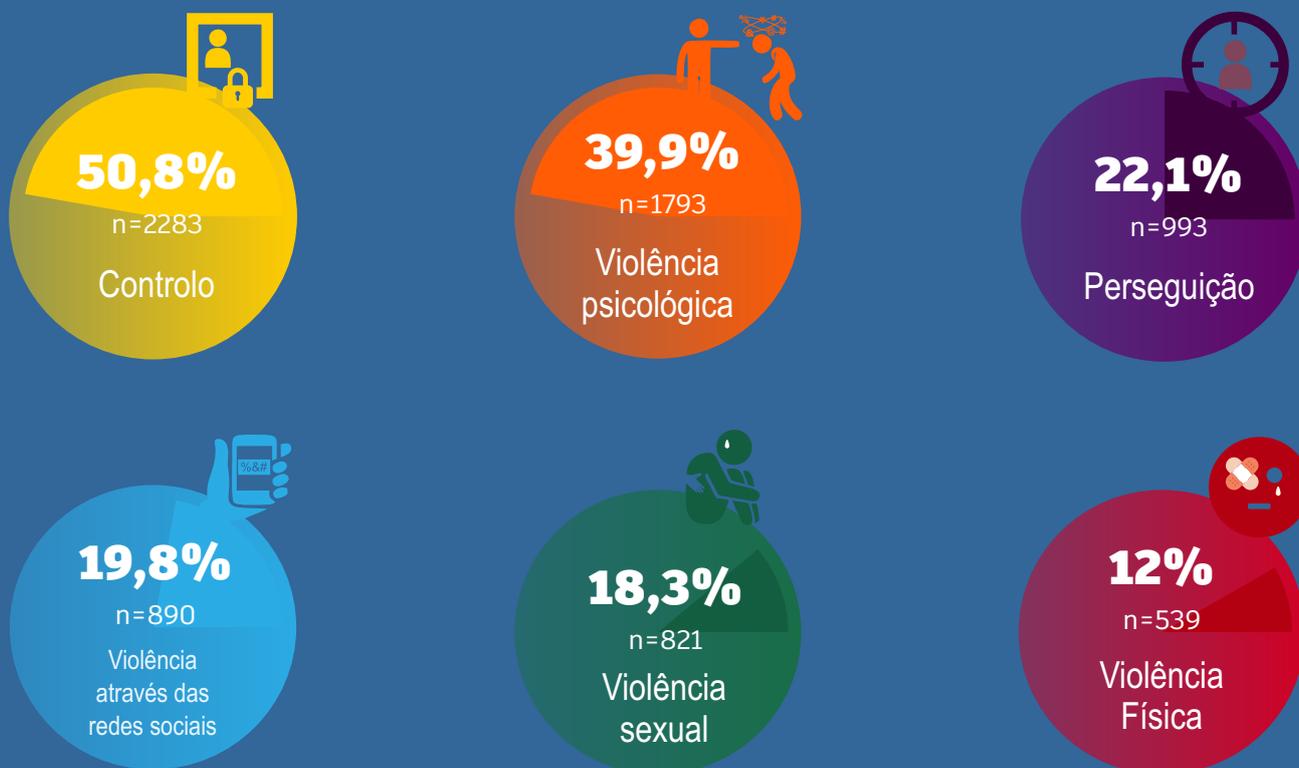
	FEMININO n=3619	MASCULINO n=3020	OUTROS GÉNEROS n=57
 Controlo	56,6% n=2047	71,9% n=2170	70,2% n=40
 Perseguição	27,9% n=1010	44,2% n=1334	49,1% n=28
 Violência Psicológica	26,3% n=952	45,9% n=1387	45,6% n=26
 Violência Sexual	24,3% n=881	45,8% n=1384	45,6% n=26
 Violência nas redes sociais	14% n=507	25,6% n=773	31,6% n=18
 Violência Física	4,9% n=179	13,1% n=397	19,3% n=11

No que se refere à legitimação, a análise por género revela que jovens que se identificam com o género masculino legitimam em maior percentagem todas as formas de violência, comparativamente a jovens que se identificam com o género feminino. Destacam-se os comportamentos que são agrupados na categoria “controlo”, em particular, “a outra pessoa proibiu-te de vestir alguma peça de roupa” (24,4%, n=883 de raparigas, e 45,1%, n=1362 dos rapazes, legitimam este comportamento).

Quando verificamos os comportamentos de violência sexual, concretamente “pressionar para beijar à frente de pessoas amigas”, a diferença entre as pessoas que se identificam com o género feminino e com o masculino também é significativa, dado que 23,9% (n=865) das raparigas e 43,5% (n=1315) dos rapazes legitimam este comportamento.

2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Do total de jovens participantes do estudo e que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=4493), 66,3% (n=2978) reportou ter experienciado, pelo menos, um dos indicadores de vitimação questionados.



2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES ENTRE JOVENS



2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas com o total de participantes referido em cada coluna, representando a % de jovens de cada identidade de género que reportou violência.

	FEMININO n=2492	MASCULINO n=1937	OUTROS GÊNEROS n=43
 Controlo	50,7% n=1263	50,6% n=981	62,8% n=27
 Violência Psicológica	39,8% n=992	40% n=774	41,9% n=18
 Perseguição	22,7% n=565	20,9% n=404	41,9% n=18
 Violência através das redes sociais	21,4% n=534	17,4% n=337	32,6% n=14
 Violência Sexual	20,5% n=510	15,2% n=294	34,9% n=15
 Violência Física	10,8% n=269	13,1% n=254	32,6% n=14

De um modo geral, os resultados continuam a apresentar números preocupantes de vitimação entre jovens, nomeadamente, no que respeita a comportamentos de controlo e violência psicológica. Assim, 50,7% (n=1263) de jovens que se identificam com o género feminino, 50,6% (n=981) com o género masculino e 62,8% (n=27) com outros géneros reportaram já terem experienciado, pelo menos, um dos comportamentos de controlo questionados. Em relação aos indicadores de violência psicológica, 39,8% (n=992) do género feminino, 40,0% (n=774) do género masculino e 41,9% (n=18) de outros géneros reportaram já terem vivenciado essa forma de violência. Na perseguição, na violência sexual e na violência através das redes sociais, as jovens têm percentagens de vitimação maiores, quando comparadas com os jovens.

As pessoas que se identificam com outros géneros reportaram percentagens mais elevadas, no que respeita aos indicadores de vitimação, sendo a diferença mais evidente na perseguição. Assim, 41,9% (n=18) das pessoas que se identificam com outros géneros reportaram já ter experienciado este comportamento, considerando-se esta uma percentagem superior, comparativamente a 22,7% (n=565) de pessoas do género feminino e 20,9% (n=404) de pessoas do género masculino. Tais dados reforçam a importância da reflexão sobre as experiências de violência vividas por grupos sociais com identidade de género e/ou características sexuais não normativas.

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Legitimação



Ao compararmos os resultados do atual estudo (2025) com o realizado em 2024, à exceção da violência física, verifica-se um aumento na legitimação de todas as formas de violência questionadas.

Vitimação



Comparando os anos de 2024 e 2025, em relação à vitimação, os comportamentos abusivos em que foi observado um aumento percentual, foram o controlo, a perseguição e a violência física. Já em relação à violência através das redes sociais e à violência sexual, foi possível observar uma ligeira diminuição da vitimação reportada por quem tem/teve uma relação de namoro. A percentagem relativa à violência psicológica manteve-se sem alterações.

CONCLUSÕES

O Estudo Nacional sobre Violência no Namoro permite aferir as representações e experiências vividas, no âmbito das relações de namoro de adolescentes e jovens em Portugal, aprofundando o conhecimento da temática.

É importante referir que o questionário aplicado, sendo de resposta fechada, não permite compreender a contextualização das perceções de quem responde. Deste modo, não podemos afirmar que os índices de legitimação apresentados neste estudo sejam sinónimo de comportamentos aceitáveis numa relação de namoro, mas sim que não são considerados graves para serem considerados violência por parte de jovens.

Com algumas oscilações em relação aos anos anteriores, os resultados deste estudo continuam a ser extremamente preocupantes. Neste sentido, o combate deste flagelo social revela-se imprescindível, sendo a prevenção primária, realizada em contexto escolar, considerada a forma mais eficaz de erradicar a violência. Assim, é primordial que equipas técnicas especializadas atuem, através de uma pedagogia holística, sistemática, continuada e adaptada às idades, na conscientização de crianças e jovens para uma reflexão coletiva dos riscos de viverem relações abusivas. A investigação e intervenção neste domínio e de forma cada vez mais precoce é crucial para a construção de conceções e de práticas em que reconheçam que a violência nas relações afetivas/namoro não são aceitáveis. Assim, poderemos contribuir para o desenvolvimento de relações interpessoais e de namoro baseadas no respeito mútuo, na igualdade de género e na justiça social.

AGRADECIMENTOS

Este estudo tem sido possível de ser realizado ao longo destes anos devido à imprescindível participação de jovens estudantes, pessoas técnicas, docentes, agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, municípios e Ministério da Educação e Governos das Regiões Autónomas que colaboraram com a UMAR. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas pela disponibilidade, preocupação e interesse nesta temática.

A colaboração das associadas, voluntárias da UMAR e da associação UMAR Açores foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo, como tem sido em anos anteriores.

Agradecemos a colaboração da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (CIEG/ISCSP- UL).

Por fim, agradecemos à Ministra da Juventude e Modernização, Dra. Margarida Balseiro Lopes e à Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Dra. Sandra Ribeiro pelo financiamento e acompanhamento, sem os quais não seria possível a concretização deste estudo.

COLABORAÇÃO DE:

Ana Simão Marques

Deolinda Mendes

Lia Mendes

Lúisa Salamanca

Maria João Gomes

Mariana Costa

Natália Mendes

Sara Lemos

UMAR Açores - Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres

CONTACTOS E CONVITE À PARTICIPAÇÃO:

Se o seu município, agrupamento escolar ou escola desejar participar neste estudo, poderá manifestar interesse por meio de um dos nossos contactos.



✉ art.themis.umar@gmail.com

Facebook ART'THEMIS+ UMAR

Instagram @art.themis.umar

TikTok @artthemis.umar

YouTube ART'THEMIS MAIS UMAR

Podcast ART'THEMIS Mais UMAR
Podcast ART'THEMIS MAIS PREVENÇÃO

Instagram umar_feminismos

Facebook UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta



ART
THE
MIS+